

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE PERCEPÇÃO

BRASILIA-DF, MAIO, 2009

Simone Braz Ferreira Gontijo – Faculdade JK/Anhanguera Educacional –
simonegonti@gmail.com

Karine Xavier Soares Freire – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal –
karine.xavier@gmail.com

Cristina Mosquetta de Moraes – Faculdade JK/ Anhanguera Educacional –
mosquetta2008@gmail.com

Categoria (F) Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional (5) Educação Continuada em geral

Natureza (A) Relatório de Pesquisa

Classe (2) Investigação Científica

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de um estudo realizado com professores participantes do programa de capacitação continuada oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em parceria com o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília, na modalidade a distância. O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos professores cursistas acerca do curso de especialização para professores do Ensino Médio, na área de Coordenação Pedagógica. A pesquisa foi realizada com trinta e um professores cursistas. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário estruturado, composto por vinte e uma questões com enunciados fechados, baseados na Escala Likert. Os resultados aqui apresentados referem-se a onze questões desse instrumento e indicam que os respondentes apresentam uma percepção positiva quanto aos conteúdos e interatividade ao longo do curso e da própria modalidade de ensino a distância. Ressalta-se a importância de se ter uma formação continuada de professores pautada na resignificação dos paradigmas educacionais visando à melhoria da prática pedagógica.

Palavras chave: Paradigmas de formação; Formação continuada de professores; Educação a distância.

1. Paradigmas de formação de professores e a inserção da Educação a Distância (EaD) nos processos de formação continuada

Na década de noventa, a temática da formação de professores e professoras esteve em voga, quando da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96. Nessa lei, pontua-se que a formação dos profissionais da educação, deve acontecer mediante “[...] associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.”

Assim, para a realização de uma formação adequada de professores de modo que possam enfrentar não só os desafios próprios do fazer pedagógico, mas também aqueles que são de natureza sócio-econômica e cultural que repercutem na escola, apresenta-se cinco eixos curriculares orientadores para a formação de profissionais da educação, sendo eles: trabalho, que “[...] significa a verdadeira produção do conhecimento nas relações entre os homens socialmente localizados e determinados por condições históricas”; formação teórica, que é “[...] a possibilidade de superação da atrofia dos fundamentos teóricos dos diferentes cursos e hipertrofia do tecnicismo”; o compromisso social que, enquanto o eixo curricular, “[...] propõe avanços na concepção sócio-histórica dos professores e de sua identidade com a maioria da população”; a interdisciplinaridade que é expressa pelo “[...] trabalho coletivo dos profissionais, respeitadas as especificidades de cada área, visando à superação da fragmentação e a atomização do currículo” e a gestão democrática que visa suscitar “[...] a participação representativa da maioria da população escolar nos colegiados decisórios das instituições”. [1]

Além disso, a forma como o trabalho pedagógico é organizado e desenvolvido, sua fundamentação e seus princípios, determinarão o perfil do professor que está sendo formado.

Sobre isso, são apontados quatro modelos paradigmáticos de formação de professores que são indicadores da prática pedagógica docente. São eles: behaviorístico, que se caracteriza por apresentar uma formação descontextualizada formando professores não-reflexivos; personalístico, que se

fundamenta na teoria cognitiva psicológica e, nesse sentido ; artesanal tradicional que enfatiza o desenvolvimento de competências por meio de experiências e o paradigma cujo objetivo é a formação orientada para a pesquisa que visa formar professores com “[...] habilidades de pesquisa para analisar o que eles estão fazendo com os alunos, com as escolas e com a sociedade [...]”. [2]

Nos três primeiros paradigmas, a formação do professor é voltada para construção de uma identidade técnica, burocratizada, submissa e não-reflexiva, valorizando uma relação emocional com a profissão. Estes aspectos, formam professores que pautam suas relações a partir de “[...] entendimentos intuitivos extraídos da experiência de ensinar e do pensamento prático [...]” [3]

A formação e as experiências vividas na escola pelo professorando compõem sua identidade profissional, e para aqueles que foram formados a partir de paradigmas que não pressupõem pesquisa e reflexão, a formação continuada representa uma possibilidade de suprir essa lacuna e, para aqueles formados a partir de um paradigma reflexivo e voltado para a pesquisa, a formação continuada é uma possibilidade de dar prosseguimento a essa formação.

Assim, propor uma política de formação continuada de professores implica compreender a importância do papel da docência para a melhoria da educação [4].

A formação continuada deve proporcionar ao docente seu desenvolvimento crítico e autônomo, capaz de reconhecer suas capacidades e limitações a fim de que possa buscar novos conhecimentos e aprimorar os que são referentes à sua prática. Portanto, a formação deve se apoiar em processos de reflexão e conhecimentos teóricos e práticos.

É nesse contexto que a educação a distância – EaD, surge como possibilidade de acesso a essa formação continuada por ser vista como oportunidade de atendimento a um contingente maior de docentes. [5]

A inovação trazida pelas novas tecnologias da informação e comunicação rompe com a forma conservadora de ensinar, procurando superar as diversas dicotomias em busca de outras possibilidades e incrementando as possibilidades metodológicas no campo da EaD.

A EaD é uma modalidade importante em termos quantitativos e qualitativos. Quantitativos porque permite a formação de um grande número de educadores e democratiza o acesso. Qualitativo porque proporciona o desenvolvimento de projetos de formação que visam a melhoria das condições acadêmicas e políticas dos professores, em busca de uma atuação docente significativa no processo educacional. Assim,

A educação à distância só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino/educação à distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico, superador da distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos. [6]

Na EaD, o afeto e a qualidade das interações são continuamente negociados entre os participantes, já que cada pessoa interpreta e dá significado específico às ações uns dos outros. Esse processo de negociação está relacionado à natureza dinâmica e fluida das orientações para objetivos, crenças e valores, ao longo dos processos de interação.

2. Método

Esse artigo é fruto de uma pesquisa realizada com professores da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – SEEDF, que participaram do curso de especialização, na área de coordenação Pedagógica, para professores do Ensino Médio oferecido em parceria com o Centro de Educação a distância da Universidade de Brasília – CEAD.

Conforme dados disponíveis no site do CEAD, o curso, na área Coordenação Pedagógica com ênfase do Ensino Médio, apresenta uma estrutura composta por quatro módulos, a saber: Coordenação pedagógica e o papel do coordenador; Coordenação Pedagógica: espaço de aprendizagem coletiva e de estímulo a práticas criativas e inovadoras; Recursos mediáticos e on-line na coordenação pedagógica; Fundamentos do currículo do Distrito Federal para o Ensino Médio. Foi realizada uma aula inaugural, seis encontros presenciais e um encontro destinado à defesa da monografia.

Essa pesquisa, quanto aos objetivos, pode ser classificada como do tipo descritiva uma vez que “procura descobrir, com a precisão possível, a

frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.” [7] Segundo os procedimentos técnicos se configurou como um levantamento quando “[...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.” [8].

Buscando investigar a percepção dos professores cursistas acerca do referido curso, foi aplicado um questionário estruturado composto por vinte e uma questões com enunciados fechados, baseadas na Escala Likert, composta por cinco alternativas variando de Discordo totalmente a Concordo totalmente. O questionário foi adaptado do modelo de Avaliação de Reação de Disciplinas do CEAD.

Nesse artigo serão analisadas onze questões do questionário que tinha como objetivo coletar dados sobre a percepção dos professores cursistas acerca do conteúdo do curso em relação à quantidade e qualidade; verificar a presença/ausência de interação na relação tutor/cursista e cursista/cursista; identificar a percepção dos professores cursistas em relação à modalidade em que o curso foi ministrado. Dos questionários enviados conseguiu-se a devolução de trinta e um.

3. Resultados

Dos professores cursistas que participaram da pesquisa 96,8% foram mulheres e 3,2% homens, sendo que 12,5% estão na faixa etária de 31 a 35 anos, 25,1% entre 36 e 40 anos, 31,2% entre 41 e 45 anos, 15,6% entre 46 e 50 anos e 15,6% têm mais de 51 anos. Em relação a já terem participado de outros cursos à distância 46,9% responderam que sim, 46,9% que não e 6,2% não responderam a questão.

Os resultados do questionário serão apresentados em forma de tabela.

	Descritor	Discordo totalmente (%)	Discordo um pouco (%)	Nem concordo nem discordo (%)	Concordo um pouco (%)	Concordo totalmente (%)	Não respondeu (%)
1	Apreendi o conteúdo ensinado.	3,2	0	0	21,9	74,9	0
2	Gostei de tê-lo feito na modalidade a distância.	0	6,3	3,1	21,9	68,7	0
3	O meu interesse pelo tema Coordenação Pedagógica aumentou durante o curso.	0	3,2	12,5	18,7	65,6	0
4	Há vantagens na modalidade à distância.	0	0	3,2	18,7	78,1	0
5	Recomendaria outras pessoas a fazerem cursos a distância.	3,2	0	3,2	15,6	78	0
6	O curso aumentou minha capacidade de análise crítica do tema Coordenação Pedagógica.	0	0	3,2	15,6	81,2	0
7	Interagi com os professores-tutores durante os módulos do curso.	0	3,2	9,4	25	59,2	3,2
8	Interagi com os outros alunos da turma que estavam no curso.	3,2	9,4	6,2	43,7	37,5	0
9	Fazer o curso no ambiente virtual foi fácil.	21,9	15,6	12,5	21,9	28,1	0
10	A qualidade do conteúdo apresentado foi adequada.	0	3,2	0	28,1	68,7	0
11	A quantidade do conteúdo apresentado foi adequada.	0	0	15,6	31,2	53,2	0

Tabela 1 - Percepção dos professores cursistas acerca do curso

4. Discussão

Segundo 96,8% dos cursistas estudar na modalidade à distância é vantajoso. Uma das características que se pode citar em relação às vantagens desse curso ter sido oferecido a distância diz respeito a se desenvolver atividades em casa, uma vez que está apoiado na modalidade semipresencial, com uso de material impresso e digitalizado, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o que condiz com a flexibilidade quanto ao local e horário de estudo já que foi necessário o deslocamento do professor cursista somente durante as oito aulas presenciais. Outra vantagem analisada a partir da estrutura curricular do curso refere-se ao processo de aprendizagem que caracteriza-se pelo respeito ao ritmo pessoal de aprendizagem, pois o aluno pode criar seus momentos próprios de estudos, levando em conta os prazos oficiais estabelecidos. [9]

Dos cursistas respondentes, 84,2% afirmaram que houve interação entre cursistas/tutor durante os módulos do curso. Da mesma forma pode-se afirmar que o curso conseguiu promover a interação entre os cursistas, pois 81,2% responderam que interagiram com os colegas do curso.

Ao se discutir as relações entre ensinantes e aprendentes, revela-se que, talvez, a maior dificuldade encontrada pelos cursos em EAD: o de proporcionar a interatividade, o sentido de pertencimento a um grupo.

Mas o que está em jogo aqui, a partir de uma proposta educativa que se coloca como uma materialidade aberta em busca de significações é como fazer funcionar um sistema em que o sujeito se sinta participante, criador/ator do processo, presente na não-presença, ativo na inatividade, interdependente em relação aos outros, indivíduo no coletivo e coletivo na individualidade, que tenha espaços de pensamento nas vibrações e construção de planos de imanência. [10]

A interatividade na EAD não diz respeito a processos mecânicos relacionados com máquinas e programas, mas sim com processos relacionados com o comprometimento, a reflexão, resolução de problemas, discussão de idéias, entre outros. A construção de ambientes de aprendizagem onde todos construam conhecimentos em conjunto continua sendo um desafio para os cursos a distância.

Para 96,8% dos cursistas o conteúdo ministrado no curso foi aprendido. Além disso, tanto o interesse pela temática do curso aumentou para 84,3% dos respondentes, quanto à capacidade de análise crítica a respeito do mesmo, que aumentou para 96,8% dos respondentes. Isso implica dizer que o curso alcançou seu objetivo em relação a formação continuada dos cursistas conseguindo não só promover o aprendizado, mas despertando-os para a discussão de uma temática essencial para o bom andamento do trabalho pedagógico. Para que situações de aprendizagem como essas sejam possíveis na educação a distância é importante

(...) organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno. [11]

Cabe lembrar que parte-se da idéia que a educação a distância no ensino superior, para promover a aprendizagem significativa, deve estar fundamentada nos princípios andragógicos que são: autonomia; experiência; prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem e motivação para aprender. [12] Desta forma, as respostas dos cursistas apontam que estes

princípios andragógicos foram levados em conta no momento da criação e execução do curso em questão.

Em relação à quantidade e qualidade do conteúdo desenvolvido nos módulos, pode-se afirmar que ambas foram consideradas adequadas pelos cursistas (84,4% e 96,8% dos respondentes, respectivamente). Sobre a importância da adequação do conteúdo para a permanência do aluno no curso, pode-se afirmar que “[...] se o curso não apresentar o conteúdo de uma forma motivadora, interessante, objetiva e não contar com o acompanhamento sistemático do professor e tutores, o aluno tende a abandonar.” [13] Os dados coletados demonstram que houve um trabalho harmonioso entre os diferentes profissionais que compuseram o ambiente virtual e os que selecionaram e desenvolveram os conteúdos.

Ainda que as dificuldades no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, estejam presentes para 50% dos participantes da pesquisa, 90,6% responderam ter gostado de tê-lo feito na modalidade a distância. Assim, o fato de metade dos cursistas terem sentido dificuldade em relação ao AVA possivelmente é decorrente de um esforço realizado para romper com padrões vivenciados na educação presencial.

A partir de um estudo realizado no Instituto VIAS-SC/Brasil, sobre a percepção que os profissionais apresentavam em relação aos cursos a distância, pontua-se que, mesmo os cursos de EaD sendo diferentes, a maioria dos cursistas se depara com práticas educativas operacionalizadas na modalidade presencial no tocante a valorização ostensiva da transmissão de conhecimentos em detrimento da construção de saberes. Isso demonstra que “A EaD necessita deixar de ser considerada uma instância repetidora, limitante, quando comparada com as características das práticas pedagógicas presenciais” já que conta com a utilização de tecnologias de informação e comunicação e tem defendido uma metodologia que privilegia as diferentes formas de aprender e de se relacionar. [10]

5. Conclusão

A educação a distância pode ter um impacto positivo na formação de professores em termos de conteúdos, métodos e tecnologia, tornando o cursista um participante ativo de sua formação continuada. O professor passa a

ser agente de mudança estimulado pela capacidade de desenvolver estratégias de busca e seleção de conteúdos na rede mundial de computadores, a internet.

Desta forma, o processo de formação continuada e a distância proporciona condições para o professor construir conhecimento sobre as tecnologias e entender porque e como integrá-las na sua prática pedagógica, além de desenvolver capacidade de superar os entraves eminentes no ambiente virtual de aprendizagem. Esta formação propicia ao professor dominar a tecnologia, promovendo mudanças em sua maneira de pensar.

Os dados coletados indicaram uma relação positiva dos professores participantes do curso investigado ao avaliarem os conteúdos estudados em relação à clareza, quantidade e qualidade. Foi também apontado que houve interação entre os cursistas e entre estes e os tutores. A percepção dos professores cursistas em relação à modalidade à distância foi positiva, já que a maioria recomendaria a outras pessoas a realização de um curso a distância.

Percebeu-se neste trabalho que as inovações no processo de aprendizagem trazidas em decorrência do ensino à distância, podem ter favorecido os cursistas, já que pontuaram ser vantajoso o ensino a distância. Isso nos leva à reflexão de que o planejamento eficiente de um curso de formação continuada a distância, que prime pela formação de um professor capaz de tomar suas próprias decisões e se coloca em constante processo de aprender a aprender, será bem sucedido.

Referências Bibliográficas

- [1] BRZEZINSKI, Iria. Trajetória para as reformulações curriculares dos cursos de formação de profissionais da educação: do comitê (1980) a ANFOPE(1992). **Em aberto**, Brasília, n. 54, abr./jun. 1994.
- [2] KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político**: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [3] VEIGA, Ilma P. A. **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- [4] VEIGA, Ilma P. A. Docência universitária na educação superior. In: _____. **Docência na Educação Superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 87-98. (Coleção: Educação Superior em debate, v. 5).
- [5] NEDER, Maria Lucia C. Educação a distância e sua contribuição na mudança de paradigmas educacionais na formação de professores. In: _____. **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília: MEC, 2006. p. 79-85.

- [6] SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>
- [7] CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Pesquisa: conceitos e definições. In: _____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- [8] GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-58.
- [9] VARGAS, M. R. M. **Parcerias estratégicas no ensino superior**. Texto elaborado para a disciplina “Fundamentos de Educação a Distância”, do curso de pós-graduação em Educação a Distância. CEAD/UnB, 2006.
- [10] SARAIVA, Luciana Martins et al. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set./dez. 2006.
- [11] ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 2, Dec. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 Maio 2009.
- [12] WAAL, Paula de; TELLES, Marcos. A Andragogia (Knowles). Reflexões sobre a aprendizagem on-line. 2004. DynamicLab Gazette. Disponível em: <http://www.dynamiclab.com/moodle/mod/forum/discuss.php?d=431>. Acesso em: 17 de out. 2006.
- [13] VIEIRA, F. M. S. Considerações teórico-metodológicas para elaboração e realização de cursos virtuais. Anais do 8º Congresso Internacional de Educação a Distância. Brasília, 2001.